

# CADERNO DE RESUMOS

Seminário de Mostra de Pesquisa  
de Literatura em Língua Inglesa da UFRGS e CEFET-MG

mostra de pesquisa de  
**LITERATURAS DE**  
**LÍNGUA INGLESA**  
1º e 2 de JULHO | online



James Joyce Toni Morrison Sylvia Plath Jane Austen Mark Twain Emily Dickson Virginia Woolf Salman Rushdie The Brontë Sisters Shakespeare

## VOZES QUE MOLDARAM NOSSA PESQUISA



# Expediente

## Editora Responsável:

Adriana dos Santos Sales - CEFET-MG / UFRGS

## Comissão Editorial:

Adriana dos Santos Sales

Sandra Sirangelo Maggio

Laila Mendes Correia

## Responsáveis por esse número:

Adriana dos Santos Sales

Débora Cristina Marini

Laila Mendes Correia

Miriam Mirian Eliete Sodré da Silva

Vitoria Barcellos da Luz

## Realiza o

CEFET-MG / UFRGS

## Periodicidade:

Semestral

**Contato:** Adriana Sales - [adrianasales@cefetmg.br](mailto:adrianasales@cefetmg.br)



## EDI O ATUAL

Vol. 1 (Ano 2026)

**Caderno de Resumos** do Seminário de Mostra de Pesquisa de Literatura Inglesa da UFRGS



## Institui o Responsável:

Programa de Pós-Gradua o em Letras da UFRGS

Endereço: Avenida Bento Gonçalves, 9500 - Campus do Vale - Prédio 43221 - Sala 122

Porto Alegre, Rio Grande do Sul - CEP 91540-000



# APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do Seminário de Mostra de Pesquisa de Literatura em Língua Inglesa da UFRGS é uma publicação eletrônica de acesso aberto destinada à divulgação dos resumos dos trabalhos apresentados no Seminário de Mostra de Pesquisa de Literatura Inglesa, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A publicação tem como objetivo registrar e disseminar pesquisas desenvolvidas por estudantes de graduação e pós-graduação, bem como por pesquisadores vinculados às áreas de Literatura Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa, Estudos Comparados, Tradução e áreas afins.

Os resumos aqui publicados são de trabalhos aprovados para apresentação no Seminário de Mostra de Pesquisa de Literatura em Língua Inglesa da UFRGS.

Adriana dos Santos Sales

## ÍNDICE

1. **A megera e a moça desaforada: uma genealogia da rebeldia feminina no teatro da Primeira Modernidade inglesa.....8**  
Bárbara Novais de Lima
2. **A Memória E O Trauma Na Reconfiguração Identitária Das “Mulheres De Conforto” Em Herdeiras Do Mar, De Mary Lynn Brachet E How We Disappeared, De Jing-Jing Lee.....9**  
Victória Cristina de Sousa Bezerra
3. **As consequências do desejo: usando o feminino como impulso narrativo.....10**  
Lara Boaretto Freitas
4. **As Estruturas Invisíveis Da Violência Doméstica: Uma Análise Da Violência Psicológica, Patrimonial E Simbólica Em A Inquilina De Wildfell Hall.....11**  
Gabriella Cabral Gomes
5. **As orquídeas de Ofélia: loucura e figuras de linguagem à luz da psicanálise.....12**  
Maria Julia Santos Porto
6. **De eterna subserviente a uma tentativa de igualdade: A evolução da personagem Becky através das adaptações de A Princesinha de Frances Hodgson Burnett.....13**  
Bianca dos Santos Barreda
7. **“Do you want the house tour?”: a simbologia da casa da personagem principal masculina na obra de Ali Hazelwood.....14**  
Vitória Barcellos da Luz
8. **Ecoando a ilha perdida: oralidade, memória e resistência em “The Lost Island”, de Pauline Johnson.....15**  
Maysa Xavier dos Santos

9. **Entre A Inocência E A Experiência: Infância E Formação Em As Crônicas De Nárnia, De C. S. Lewis.....16**  
Luis Lucas de Nardo
10. **Entre charnechas e versos: ritmo e recriação na tradução da poesia das irmãs Brontë para o português brasileiro.....17**  
Luísa Hall Freitas da Silva
11. **Entre discursos e manuscritos: vestígios da autoria feminina na Inglaterra medieval.....18**  
Deborah Luchesi Biazus Veronese Fritsch
12. **Entre o Moor e o Quarto: Silenciamento e Transgressão no Gótico Feminino de Wuthering Heights.....19**  
Luana da Silva Bueno Bertoni
13. **Erich Auerbach Lector de Shakespeare.....20**  
Alexandre Zambarda Leonardi
14. **Everybody Hates Black Families: Rights, Aspiration, and Segregation in A Raisin in the Sun and Everybody Hates Chris.....21**  
Maria Fernanda Ribeiro da Silva Santana
15. **"From 'fair warrior' to 'cunning whore of Venice'": comodificação e outrização de Desdêmona em Otelo.....22**  
Laura Ribeiro Araújo
16. **Gênero E Literatura: Um Estudo Das Representações Femininas Na Literatura De Língua Inglesa.....23**  
Luciana Alexandre da Silva  
Laila Martins Costa
17. **Geografias do trauma: os lar(es) na ficção de Toni Morrison.....24**  
Leonardo Júnio Sobrinho Rosa
18. **"I Am My Own Mistress": A Crítica Velada Em Jane Eyre (1847), De Charlotte Brontë.....25**  
Bruna dos Santos Caetano

19. **Impactos e reverberações da masculinidade hegemônica na personagem Brick de Cat On a Hot Tin Roof (1955) de Tennessee Williams.....26**  
Pedro Gabriel Stegani Nogueira
20. **Metics e outsiders: a polis entre T.S. Eliot e Virginia Woolf.....27**  
Ruan Felipe Madela Lima
21. **Monstruosidade E Alteridade: Analisando O Fantástico E A Semiosfera Na Obra “Frankenstein” De Mary Shelley.....28**  
Maria Isabel da Silva Baia
22. **‘My name is not Bertha; why do you call me Bertha?’: Intertextualidade e reescrita das irmãs Brontë em Jean Rhys e Maryse Condé.....29**  
Rafaela Pedroso de Oliveira
23. **O apego de Heathcliff ao espaço doméstico em Wuthering Heights a partir da perspectiva do espectro autista.....30**  
Tamara dos Santos
24. **O Apolo de Emily Brontë: a sobrevivência da Antiguidade clássica na juvenília bronteana.....31**  
Mirian Eliete Sodré da Silva
25. **Ofélia Na Literatura De Cordel: Refiguração De Uma Personagem Literária.....32**  
Hiarly Ferreira Gonçalves
26. **Ofélia Para Além Da Literatura: Sobrevida E Refiguração Da Personagem.....33**  
Uziel Ribeiro de Mesquita  
Margarida?
27. **O Herói Ausente: Seymour Entre O Mítico E O Místico No Ciclo De Contos Da Família Glass De J. D. Salinger.....34**  
Nadjara Thays Teixeira Martins

28. **O Sagrado Como Expressão Do Irrepresentável Em A Parábola Do Semeador, De Octavia E. Butler.....35**  
Ana Clara de Freitas Soares
29. **O século XIX inglês como século leitor: uma exploração de segredos e contradições.....36**  
Juliana Reñones Calvo Abuassi
30. **O sofrimento feminino na Juvenília de Charlotte Brontë: As mulheres de Zamorna.....37**  
Patrícia Silva Winck
31. **Reinventando Poe: um estudo de biografias e ficcionalizações do autor.....38**  
Amanda Leonardi de Oliveira
32. **Satis House e a transformação do espaço gótico em Great Expectations (2023), de Steven Knight.....39**  
Priscilla Beatriz Doro Bareli
33. **The Wife Of Bath, By Geoffrey Chaucer: Female Point Of View Or Just A Clever Sarcastic Way Of Picturing Women.....40**  
Ana Luiza Holme
34. **Ugliness As A Curse: A Study Of Narrative In “The Birthday Of The Infanta”, By Oscar Wilde.....41**  
Luciana Antonia de Souza de Lima
35. **Uma leitura do Wuthering Heights de Emily Brontë sob as lentes de Georges Bataille e Sigmund Freud.....42**  
Ana Flores

## **A megera e a moça desaforada: uma genealogia da rebeldia feminina no teatro da Primeira Modernidade inglesa**

Bárbara Novais de Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa em curso sobre a genealogia das figuras femininas transgressoras na literatura inglesa, do período medieval ao fechamento dos teatros em 1642. Partindo da figura da megera (shrew), investiga-se a relação entre representações da feminilidade desviante e o acesso das mulheres à linguagem, considerando a hipótese de que essa personagem evolui de uma projeção da misoginia medieval para uma forma mais complexa de subjetividade feminina, posteriormente reelaborada pelo romance inglês do século XIX. Argumenta-se que William Shakespeare ocupa um papel central nesse processo ao reformular tipologias femininas tradicionais por meio da hibridização da megera com figuras históricas da primeira modernidade inglesa, como a scold (“barraqueira”) e a witch (“bruxa”). Para examinar essa transformação, será traçado um paralelo entre Katherina, de *A megera domada* (c. 1592-94), e Lady, de *The scornful lady* (c. 1609-10), de Francis Beaumont e John Fletcher. Busca-se demonstrar que a megera permaneceu uma figura cômica feminina relevante no teatro Stuart, rivalizando em popularidade com sua variante, a moça desaforada, e que ambas expressam tensões históricas relacionadas à fala feminina. O estudo busca contribuir para os estudos do teatro da primeira modernidade inglesa evidenciando como essas personagens já apontam para formas mais móveis, ambíguas e resistentes de subjetividade, deslocando o desvio feminino do espaço estritamente doméstico para circuitos mais amplos de circulação social e discursiva.

**Palavras-chave:** Megera; Moça desaforada; Teatro da primeira modernidade.

## A Memória E O Trauma Na Reconfiguração Identitária Das “Mulheres De Conforto” Em Herdeiras Do Mar, De Mary Lynn Bratch E How We Disappeared, De Jing-Jing Lee

Victória Cristina de Sousa Bezerra  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como a memória do trauma vivido pelas “mulheres de conforto”, narrada em Herdeiras do Mar, de Mary Lynn Bratch e How we disappeared, de Jing-Jing Lee, afeta suas identidades. As duas obras, escritas em língua inglesa, apresentam sujeitos femininos que, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foram retiradas de seus lares, ainda adolescentes, para serem forçadas a ser escravas sexuais para os soldados do exército japonês. Essas mulheres ficaram conhecidas pelo eufemismo “mulheres de conforto”. A pesquisa objetiva comprovar que a memória do trauma vivido por Hana, de Herdeiras do Mar e Wang-Di, de How we disappeared acarretou transformações identitárias, resultando em identidades fragmentadas. Além disso, tem-se como objetivos específicos observar como essas mulheres estabelecem entre si uma espécie de rede de apoio essencial à sobrevivência, bem como verificar a existência ou não de uma expectativa de retorno. Para atingir os objetivos, a pesquisa estará pautada nos estudos referentes à identidade, desenvolvidos por teóricos como Stuart Hall e Denys Cuhe, nas teorias acerca da relação entre memória e trauma desenvolvidas por Ramon Reis dos Santos Ferreira e Márcio Seligmann-Silva, dentre outros, bem como nas perspectivas de Benedict Anderson e Eric Hobsbawn para a compreensão do momento histórico estudado, a Segunda Guerra Mundial.

**Palavras-chave:** Identidade; Mulheres de conforto; Memória; Trauma.

## As consequências do desejo: usando o feminino como impulso narrativo

Lara Boaretto Freitas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Percebe-se, nos clássicos góticos do século XVIII, que as personagens femininas são geralmente secundárias e se apresentam como representação do mal. Elas carregam uma força que permeia a história do começo ao fim, direcionando o rumo da ação. No romance *The Monk*, de M. G. Lewis, somos apresentados a personagens que, marcadas por narrativas trágicas, arrebatadoras e pecaminosas, assombram o curso da narrativa. O presente trabalho investiga as formas como essas mulheres provocam ou impulsionam desdobramentos no enredo da obra, e por quais razões. Como lastro de apoio, recorro a obra *Gothic Feminism* (1998) de Diane Long Hoeveler, para analisar as personagens femininas que, apesar de sempre apresentadas como secundárias, conduzem os protagonistas às decisões que moldam o enredo. É possível notar na leitura preliminar realizada que essas mulheres nos mostram os padrões da época sobre gênero, sexualidade, repressão e violência física ou simbólica. Com este trabalho espero me integrar ao corpo de estudos sobre a literatura gótica do século XVIII, iluminando um aspecto importante porém, às vezes, subestimado das histórias que conhecemos tão bem.

**Palavras-chave:** Romance gótico; Feminino; Narrativa.

## **As Estruturas Invisíveis Da Violência Doméstica: Uma Análise Da Violência Psicológica, Patrimonial E Simbólica Em A Inquilina De Wildfell Hall**

Gabriella Cabral Gomes  
Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** A violência doméstica é frequentemente associada à agressão física, compreensão que invisibiliza formas de violência igualmente lesivas, como a psicológica, a patrimonial e a simbólica. Partindo dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da obra *A Inquilina de Wildfell Hall*, de Anne Brontë, de que maneira as formas não físicas de violência doméstica atuam como mecanismos estruturantes da dominação feminina e contribuem para a perpetuação do ciclo de violência. A escolha da obra justifica-se por sua capacidade de evidenciar, no contexto do século XIX, relações conjugais marcadas pela legitimação social da autoridade masculina e pela restrição da autonomia feminina. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada no método hipotético-dedutivo e na revisão bibliográfica interdisciplinar. O quadro teórico-metodológico articula contribuições de Pierre Bourdieu, acerca da violência simbólica; Heleieth Saffioti, sobre gênero e violência estrutural; Marie-France Hirigoyen, quanto à violência psicológica; Joan Scott e Michelle Perrot, no campo da história e das relações de gênero; e Maria Berenice Dias, no âmbito jurídico da violência doméstica. A análise literária desenvolve-se por meio de procedimento descritivo e comparativo, estabelecendo diálogo entre a narrativa e a realidade contemporânea. Os resultados parciais indicam que a violência psicológica e patrimonial desempenham papel central na consolidação das relações abusivas, antecedendo e sustentando a agressão física. Conclui-se que a violência doméstica constitui fenômeno estrutural e progressivo, cujo enfrentamento exige o reconhecimento ampliado de suas múltiplas formas de manifestação.

**Palavras-chave:** Dominação simbólica; Relações de gênero; Violência doméstica; Violência patrimonial; Violência psicológica.

## As orquídeas de Ofélia: loucura e figuras de linguagem à luz da psicanálise

Maria Julia Santos Porto  
Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** A literatura, enquanto manifestação da humanidade em todos os tempos (Candido, 2011), mostra-se aberta ao diálogo entre suas produções e diferentes áreas do conhecimento que buscam compreender os seres humanos em seus aspectos mais superficiais e notáveis, bem como naqueles mais profundos. As obras de William Shakespeare (1564-1616) continuam a reverberar na atualidade graças à representação de personagens dotadas de características humanas e de caráter atemporal. Unidas pelo denominador comum de personagens cativantes e pela curiosidade de mergulhar na profundidade de tais caracterizações para além das margens dos livros, é possível enveredar pelas produções do Bardo por meio de teorias modernas de investigação da mente humana, como a psicanálise, explorando os limites da psique e as possibilidades de novas luzes para a compreensão desses personagens. O presente trabalho propõe-se a analisar as diferentes formas de expressão da personagem Ofélia, da peça Hamlet (1602), de Shakespeare, sob o viés psicanalítico de análise do inconsciente pela linguagem do indivíduo, bem como a refletir sobre como as formas dessas expressões se traduzem na representação da loucura de Ofélia, com o objetivo de expandir os estudos acerca da personagem para além do escopo da sexualidade. A análise fundamenta-se nas postulações de Jacques Lacan (1901-1981) sobre o uso de figuras de linguagem como expressão de elementos do inconsciente (Barroso, 2015; Castro, 2009; Gomes, 2009) e sobre a representação do desejo e seus objetos em Hamlet (Lacan; Miller; Hulbert, 1977). Incorporam-se ainda as discussões de Shoshana Felman (2003) acerca da representação da loucura na literatura como expressão de formas de existência que transgridem a ideia de normalidade socialmente instituída, bem como as reflexões de Lawrence Flores Pereira, Kathrin Rosenfield (2020) e Elaine Showalter (1985) sobre a representação específica da loucura de Ofélia.

**Palavras-chave:** Literatura. Psicanálise. Crítica psicanalítica feminista. Figuras de linguagem. Loucura. Ofélia.

## **De eterna subserviente a uma tentativa de igualdade: A evolução da personagem Becky através das adaptações de A Princesinha de Frances Hodgson Burnett**

Bianca dos Santos Barreda  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** A Princesinha (1905) é uma história infanto-juvenil que é lembrada com muito carinho até hoje, fazendo parte da infância e memórias afetivas de muitas pessoas, seja através da obra original ou alguma de suas muitas adaptações. Uma personagem que se destaca desde a primeira versão é Becky. No romance original, Becky é uma empregada no internato que tem uma grande admiração pela protagonista Sara, e depois se torna sua amiga, especialmente após Sara também ser colocada na condição de servidão. Becky é a pessoa que se mantém ao lado de Sara do início ao fim, sem abandoná-la em nenhum momento. Mas no final, quando Sara recupera sua fortuna, Becky permanece na condição de servidão. Esta pesquisa analisa a evolução da personagem Becky ao longo de três adaptações selecionadas, os filmes *The Little Princess* (1939) e *A Princesinha* (1995) e do ogo *A Little Lily Princess* (2016). Para avaliar as modificações verificadas, utilizo a teoria de Hans Robert Jauss, através do conceito de Horizonte de Expectativa. Até o momento, percebo que ao longo dos anos a visão do público sobre classe e ascensão social fez com que as circunstâncias e o futuro de Becky sofresse mudanças radicais, na busca de uma igualdade possível envolvendo as duas amigas.

**Palavras-chave:** Literaturas de língua inglesa. Estudo de personagem. Estética da recepção. Crítica literária.

## “Do you want the house tour?”: a simbologia da casa da personagem principal masculina na obra de Ali Hazelwood

Vitóra Barcellos da Luz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Ali Hazelwood é uma autora “best seller” italiana que escreve novelas e romances em língua inglesa cujas personagens normalmente são parte da área acadêmica de STEM ou do universo paranormal. Nas narrativas de Hazelwood, a personagem principal feminina costuma ir até a casa da personagem principal masculina antes que a relação amorosa entre eles comece a se desenvolver e esse ato é responsável por aproximar ambas as personagens. O objetivo deste trabalho é analisar a simbologia envolvendo as casas das personagens principais masculinas de Ali Hazelwood em *A Hipótese do Amor* (2022), *A Razão do Amor* (2022), *Sob o Mesmo Teto* (2023), *Amor, Teoricamente* (2023), *Xeque-mate* (2023), *Não é Amor* (2024), *No Fundo é Amor* (2025), *Um Amor Problemático de Verão* (2025), *Noiva* (2024) and *Parceira* (2025) a partir dos conceitos de Roger Sale (1986), Gaston Bachelard (2014), Catherine M. Roach (2010 e 2016) e Ranita Saba e Sayan Chakraborty (2023). A partir da análise feita, foi possível concluir que as casas das personagens principais masculinas de Hazelwood funcionam como meio de reafirmar as suas características como personagem principal masculina, que correspondem as do arquétipo explorado no gênero. Sendo assim, a simbologia por trás das casas em tais narrativas corresponde à caracterização dada das personagens dentro das suas respectivas histórias.

**Palavras-chave:** Ali Hazelwood; Romance Contemporâneo; Simbologia.

## Ecoando a ilha perdida: oralidade, memória e resistência em “The Lost Island”, de Pauline Johnson

Maysa Xavier dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande

**Resumo:** Este trabalho analisa o conto “The Lost Island”, da escritora Mohawk e canadense Pauline Johnson (1911), investigando como a oralidade e a tradição oral são mobilizadas como estratégias estéticas e políticas de resistência ao apagamento colonial. O objetivo é compreender de que modo a narrativa articula memória, território e transmissão de conhecimento para afirmar epistemologias indígenas em contraposição às hierarquias de saber produzidas pelo colonialismo. O estudo fundamenta-se em contribuições dos estudos pós-coloniais, decoloniais e contracoloniais (Ashcroft; Griffiths; Tiffin, 2003; Spivak, 1999; Said, 2007; Santos, 2023), além de pesquisas sobre oralidade e literatura indígena canadense desenvolvidas por Saraiva e Cunha (2016) e Brydon (2001). A metodologia empregada consiste na análise literária da obra, dedicando especial atenção à arquitetura da narrativa, à composição da voz do narrador ancestral e aos componentes intrínsecos à performance da oralidade. Os resultados indicam que o conto incorpora características da tradição oral como tema e também princípio estruturador da narrativa. A presença da história dentro da história, a centralidade da figura do ancião e a associação entre memória e território contribuem para legitimar formas indígenas de conhecimento historicamente marginalizadas.

**Palavras-chave:** Pauline Johnson; Oralidade; Literatura indígena canadense; Resistência epistemológica; Tradição oral.

## Entre A Inocência E A Experiência: Infância E Formação Em As Crônicas De Nárnia, De C. S. Lewis

Luis Lucas de Nardo  
Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** Esta Pesquisa, vinculada ao Doutorado em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), investiga a Figuração da Infância e dos Processos Formativos em As Crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis. Partindo da hipótese de que a obra constrói um percurso de amadurecimento marcado pela dialética entre Inocência e Experiência, busca-se compreender de que maneira as personagens infantis, especialmente os Irmãos Pevensie, são conduzidas por experiências de crescimento moral, espiritual e existencial ao longo das Narrativas. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Crítica Literária de Antônio Candido, Roberto Schwarz e Fredric Jameson, articulados a reflexões sobre infância, formação e imaginário literário. A metodologia consiste na análise textual das Sete Crônicas, considerando tanto a construção das personagens quanto os elementos simbólicos e narrativos que configuram a Jornada das personagens protagonistas. Os resultados parciais indicam que a Figura do Ser Criança em Nárnia está associada a processos de formação que articulam imaginação, responsabilidade e amadurecimento moral. Nárnia se apresenta como um espaço privilegiado de formação, no qual a criança é chamada a assumir responsabilidades, enfrentar dilemas éticos e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesma e do mundo. Nesse sentido, a obra de Lewis propõe uma visão da infância não como estágio de incompletude, mas como condição capaz de produzir conhecimento, transformação e amadurecimento.

**Palavras-chave:** C. S. Lewis; Nárnia; Infância; Formação; Literatura Inglesa.

## Entre charnechas e versos: ritmo e recriação na tradução da poesia das irmãs Brontë para o português brasileiro

Luísa Hall Freitas da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar e traduzir poemas das irmãs Brontë para o português brasileiro, refletindo sobre os desafios inerentes à tradução da poesia e às possibilidades de recriação de seus aspectos formais, rítmicos e estilísticos. Apesar da relevância das autoras para a literatura inglesa do século XIX, sua produção poética permanece pouco difundida no Brasil, tornando necessária a elaboração de novas traduções que favoreçam sua circulação e recepção. O trabalho busca produzir traduções que preservem não apenas o sentido dos poemas, mas também sua força poética, considerando a relação entre ritmo, sonoridade, imagens e construção da voz lírica. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nas concepções de tradução de Henri Meschonnic, especialmente em sua compreensão do ritmo como organizador produtor de sentido, e na noção de transcrição desenvolvida por Haroldo de Campos, que compreende a tradução poética como um processo de recriação estética. Os resultados parciais demonstram que a tradução da poesia das irmãs Brontë exige um equilíbrio constante entre fidelidade ao texto de origem e recriação estética. As traduções produzidas evidenciam que escolhas relacionadas ao ritmo, às imagens poéticas e à musicalidade são fundamentais para a construção de versões que busquem reproduzir, em português brasileiro, a experiência estética proporcionada pelos poemas originais. Espera-se, assim, contribuir tanto para a divulgação da poesia das Brontë no contexto brasileiro quanto para as discussões acerca da tradução poética como prática criativa e crítica.

**Palavras-chave:** Irmãs Brontë; Ritmo; Tradução de poesia; Transcrição; Voz poética.

## Entre discursos e manuscritos: vestígios da autoria feminina na Inglaterra medieval

Deborah Luchesi Biazus Veronese Fritsch  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o corpus do projeto de pesquisa intitulado “Women 's writing in the twelfth-century: strategies of authorship in the works of Marie de France and Clemence of Barking”, dedicado às primeiras expressões sobreviventes da escrita feminina na Inglaterra medieval. O estudo centra-se em duas autoras que viveram e escreveram suas obras no período da Inglaterra Anglo-Normanda: Marie de France (c. 1140–1215) e Clemence of Barking (c. 1161–1200). O corpus é composto pelos Lais, conjunto de doze poemas narrativos atribuídos a Marie de France, e por A Vida de Santa Catarina, tradução e adaptação realizada por Clemence of Barking de um poema latino. Além de discutir a trajetória das escritoras, a proposta enfatiza o estudo dos manuscritos que preservaram as suas obras, considerando-os como espaços fundamentais de transmissão e circulação da escrita feminina. A análise dialoga com os estudos de Bodden (2011), Summit (2000) e Barratt (2010), que investigam as configurações e as formas de circulação da produção literária feminina no medievo, oferecendo instrumentos para pensar a autoria para além da figura individual, em articulação com práticas materiais e contextos de transmissão. A comunicação propõe, assim, examinar os vestígios materiais sobreviventes dessas obras, investigando como eles participam da configuração da autoria feminina no período medieval. Ao deslocar o olhar do texto isolado para suas formas de preservação, busca-se compreender de que modo a escrita dessas autoras chega até nós de forma fragmentária, mediada por práticas de cópia, compilação e circulação. Dessa forma, a apresentação destaca não apenas as especificidades das obras de Marie de France e Clemence of Barking, mas também os rastros deixados por suas escritas nos manuscritos medievais, contribuindo para uma reflexão sobre visibilidade, preservação e autoria feminina no período.

**Palavras-chave:** Literatura medieval; Autoria feminina; Inglaterra medieval.

## Entre o Moor e o Quarto: Silenciamento e Transgressão no Gótico Feminino de *Wuthering Heights*

Luana da Silva Bueno Bertoni  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** Este trabalho propõe uma leitura do gótico vitoriano em *Wuthering Heights* (1847) de Emily Brontë a partir da dicotomia espacial entre o moor e o quarto como manifestações da monstruosidade feminina. Enquanto o moor representa o espaço de transgressão, selvageria e desejo erótico — onde o feminino escapa aos contatos sociais —, o quarto configura-se como zona de confinamento, silenciamento e domesticação forçada do corpo feminino. A oscilação entre esses dois espaços revela como o gótico brontiano gothiciza não apenas o corpo, mas a própria subjetividade feminina vitoriana. Investigamos como o silêncio, longe de ser mera passividade, torna-se estratégia de resistência e forma de horror psíquico. O feminino que transgride as normas de gênero encontra-se suspenso entre a liberdade selvagem (insustentável socialmente) e o enclausuramento (insuportável psiquicamente). Assim, o gótico intimista de Brontë revela que a monstruosidade feminina não reside apenas em atos transgressivos, mas na própria contradição imposta pelo sistema patriarcal vitoriano. A análise articula-se com crítica feminista e teoria do gótico, mobilizando autoras como Sandra Gilbert, Susan Gubar e Julia Kristeva, para demonstrar como a espacialidade gothiciza as relações de gênero e como o silêncio funciona como território de disputa do sujeito feminino.

**Palavras-chave:** Gótico vitoriano; feminino; silenciamento; transgressão de gênero; *Wuthering Heights*.

## Erich Auerbach Leitor de Shakespeare

Alexandre Zambarda Leonardi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Em *Mimesis*, um dos mais influentes livros de literatura comparada que se tem conhecimento, Erich Auerbach vai de Homero a Virgínia Woolf observando historicamente a alternância entre mistura e separação de estilos e a presença do cotidiano na literatura. Em um capítulo decisivo intitulado dedica o autor a sua atenção à “verificar o que significa a mistura de estilos na” literatura de Shakespeare. Nesta comunicação serão apresentados os resultados a que chegou Auerbach. O trecho inicial já nos coloca na estrada rumo a tal conclusão. A partir da transcrição de uma conversa entre o futuro Rei Henrique V e um parceiro de suas “travessuras” juvenis, registra Auerbach o caráter estilisticamente cômico da “reprovação do fato de uma pessoa de tão elevada posição ser atacada pelo cansaço e pelo desejo por cerveja fraca, (...) e até guardar na sua memória o inventário das” roupas do companheiro. Afirma o autor de *Mimesis* que o trecho “é uma paródia das tendências, já bastante fortes no tempo de Shakespeare, no sentido de uma severa separação entre o sublime” e o cômico, tendências que consideravam que somente o sublime poderia adequadamente acolher a representação dos feitos de um futuro rei. Observa Auerbach, ainda, que o trecho referido contém um realismo mais cotidiano.

**Palavras-chave:** Erich Auerbach; *Mimesis*; Shakespeare; Crítica Estilística; História da Literatura.

## Everybody Hates Black Families: Rights, Aspiration, and Segregation in *A Raisin in the Sun* and *Everybody Hates Chris*

Maria Fernanda Ribeiro da Silva Santana  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Resumo:** Este artigo examina como a segregação racial e a desigualdade estrutural moldam as aspirações e as experiências cotidianas de famílias negras nos Estados Unidos em diferentes contextos históricos. Com foco na peça *A Raisin in the Sun* (1959), de Lorraine Hansberry, em sua adaptação cinematográfica de 1989 e na sitcom *Everybody Hates Chris* (2005–2009), o estudo investiga como narrativas culturais retratam a persistência e a transformação da segregação ao longo do século XX. Enquanto *A Raisin in the Sun* dramatiza as barreiras raciais explícitas enfrentadas por famílias afro-americanas que buscavam oportunidades de moradia em bairros predominantemente brancos durante a década de 1950, *Everybody Hates Chris*, ambientada na década de 1980, revela formas mais sutis, mas igualmente significativas, de segregação associadas ao redlining, ao zoneamento escolar e à desigualdade econômica. A discussão também considera o impacto do Fair Housing Act de 1968, uma medida federal destinada a proibir a discriminação na venda, locação e concessão de financiamentos habitacionais. Embora essa legislação tenha representado um importante avanço jurídico em direção à igualdade de acesso à moradia, práticas discriminatórias continuaram a moldar os espaços urbanos e as oportunidades disponíveis para as comunidades negras. Ao colocar as duas obras em diálogo, este artigo argumenta que ambas as narrativas evidenciam como as aspirações da população negra por dignidade, educação, propriedade residencial e mobilidade social ascendente são negociadas dentro de estruturas duradouras de desigualdade racial. Por meio de uma análise comparativa sustentada por estudos sobre discriminação habitacional e segregação urbana, o trabalho sugere que a segregação persistiu ao adaptar-se a novos mecanismos institucionais e sociais.

**Palavras-chave:** segregação racial; redlining; discriminação habitacional; famílias negras; história dos Estados Unidos.

## "From 'fair warrior' to 'cunning whore of Venice'": comodificação e outrização de Desdêmona em Otelo

Laura Ribeiro Araújo  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** O presente trabalho busca explorar os modos pelos quais a linguagem em Otelo, de William Shakespeare, caracteriza a heroína Desdêmona por meio de um esforço constante de outrização, valendo-se, principalmente, de metáforas e paralelismos que cumprem a função de comodificação da personagem. Essa investigação é parte de minha tese de doutorado que explora, dentre outras questões, formas de isolamento das personagens femininas nas quatro grandes tragédias de Shakespeare. Especificamente em Otelo, é possível verificar a intensificação gradual do vocabulário de comodificação direcionado à heroína da tragédia não apenas na voz de Iago e Brabâncio, mas também por parte de Otelo, seu marido, que começa a tragédia caracterizando-a por meio de referenciais positivos, “fair warrior” (2.1.197), “my soul’s joy” (2.1.200), e, à medida que sua paranoia se intensifica, passa a referir-se à esposa cada vez mais como item de uma transação. Elementos de espacialidade e gênero são considerados nessa análise, de modo a melhor localizar o tratamento da personagem diante das expectativas culturais e sociais da época.

**Palavras-chave:** Otelo; Drama Inglês; Caracterização; Feminismo.

## Gênero E Literatura: Um Estudo Das Representações Femininas Na Literatura De Língua Inglesa

Luciana Alexandre da Silva  
Universidade Estadual do Maranhão

Lailla Martins Costa  
Universidade Estadual do Maranhão

**Resumo:** Este trabalho investiga as representações femininas na Literatura de Língua Inglesa a partir das obras *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen; *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë; *Mrs. Dalloway* (1925), de Virginia Woolf; e *O Moinho à Beira do Rio Floss* (1860), de George Eliot, escritoras que, em diferentes contextos históricos, contribuíram para o desenvolvimento de perspectivas críticas acerca da condição das mulheres. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar a construção da identidade feminina e as formas de representação do universo feminino nas narrativas selecionadas, relacionando tais aspectos às trajetórias de vida de suas autoras e às distintas concepções estéticas e sociais desenvolvidas ao longo de diferentes períodos históricos. A investigação fundamenta-se nos estudos de gênero, considerando contribuições teóricas de Bourdieu (2012), Woolf (2014), Scott (1995), Spivak (2010), Wollstonecraft (2016) e Federici (2021), que discutem a literatura como espaço de construção e problematização de identidades femininas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise interpretativa do corpus selecionado, buscando identificar aspectos recorrentes na construção das personagens e nas relações de poder que atravessam suas trajetórias. A partir das análises realizadas, os resultados parciais indicam que, embora inseridas em realidades distintas e marcadas por restrições, as narrativas apresentam protagonistas que questionam essas limitações e evidenciam tensões entre convenções sociais e aspirações individuais. Observa-se, ainda, que as obras analisadas contribuem para a compreensão das transformações das representações femininas na literatura, revelando diferentes formas de resistência, autonomia e construção da identidade feminina.

**Palavras-chave:** Literatura Inglesa; Gênero; Identidade feminina; Representação feminina; Crítica feminista.

## Geografias do trauma: os lar(es) na ficção de Toni Morrison

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa  
Universidade Federal de São João del-Rei

**Resumo:** Este trabalho coloca em diálogo a produção literária da escritora Toni Morrison (1931-2019), cujas obras são conhecidas por retratarem as experiências de homens e mulheres afro-americanos. Partindo da realidade vivida por esses indivíduos, essa escrita traz para o centro do debate as vivências dessa população ao mesmo tempo, em que (re)inscreve novos significados para a experiência negra nos Estados Unidos. Em seus romances, o lar aparece como uma temática recorrente por transcender a mera noção de espaço físico. Com base nessas observações, o presente trabalho investiga as múltiplas ideias de lar descritas nas obras de Toni Morrison. Detenho-me na análise dos romances *Beloved* (1987) e *Home* (2012), buscando demonstrar que a noção de lar enquanto edificação passa a ser problematizada por situações como a distância física do lugar de origem, experiências traumáticas, pela necessidade de deslocamentos, dentre outras. Com isso, o significado de lar enquanto construção é transcendido. Ao articular as contribuições teóricas da crítica literária feminista, da crítica pós-colonial e dos estudos sobre raça, etnia e gênero, busco contribuir para o entendimento de que o corpus aqui investigado configura a existência de uma poética ou estética do lar, que representa uma espécie de fratura nos entendimentos tradicionais da noção de lar. Trata-se, portanto, da possibilidade de se pensar o lar não somente como um tropo recorrente ou como espaço meramente físico, mas sim como um espaço notadamente marcado por questões de gênero e etnia, em que cada romance aborda esse conceito de forma fluída e inquietante.

**Palavras-chave:** Toni Morrison; Lar; Experiência negra; Poética do lar.

## “I Am My Own Mistress”: A Crítica Velada Em Jane Eyre (1847), De Charlotte Brontë

Bruna dos Santos Caetano  
Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** Publicado em 1847, o romance Jane Eyre, da escritora inglesa Charlotte Brontë, é narrado pela protagonista, Jane Eyre, que expõe sua trajetória rumo à independência e à liberdade. Ao longo da narrativa, a personagem desenvolve uma relação amorosa com seu chefe, Edward Rochester, com o qual se casa posteriormente. À primeira vista, o romance pareceria reforçar a ideologia patriarcal da Era Vitoriana, segundo a qual à mulher caberia cumprir o papel de Anjo do Lar. O casamento, portanto, coroaria o final feliz de uma história de amor. No entanto, a obra apresenta contradições que contestam esse desfecho e revelam Jane Eyre como uma mulher que negocia seu papel na sociedade, subvertendo as imposições da época. Tendo isso em vista, a presente comunicação intenta apresentar os resultados finais de pesquisa desenvolvida em Mestrado, na qual se evidenciou que o romance de Brontë não se trata de uma história de amor, mas sim de uma crítica, ainda que velada, às limitações de espaço e de papéis femininos na Inglaterra do século XIX. Para tanto, tem-se como caminho de leitura a Crítica Sociológica, uma vez que se observa a relação dialógica entre texto literário e elementos histórico-sociais. Além disso, na medida em que se analisa as marcas de gênero na obra, também se considera as discussões da Crítica Feminista no decorrer da análise.

**Palavras-chave:** Jane Eyre; Crítica velada; Negociações de papéis; Autoria feminina.

## **Impactos e reverberações da masculinidade hegemônica na personagem Brick de *Cat On a Hot Tin Roof* (1955) de Tennessee Williams**

Pedro Gabriel Stegani Nogueira  
Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo analisar de que maneira a masculinidade hegemônica impacta a personagem Brick Pollitt, protagonista da peça *Cat on a Hot Tin Roof* (1955), de Tennessee Williams. A análise será orientada por referenciais teóricos sobre machismo estrutural e masculinidade hegemônica, buscando compreender como essas estruturas afetam homens e mulheres na sociedade e como reverberam na trajetória da personagem. Para isso, serão examinadas a relação de Brick com seu melhor amigo, Skipper, e com seus familiares, bem como falas, atitudes e subtextos construídos em torno da personagem ao longo da peça. A proposta parte da identificação e análise dos conflitos de gênero presentes na obra, tomando Brick Pollitt como foco central. Assim, propõe-se uma leitura política da personagem a partir da perspectiva de Jameson em *O Inconsciente Político* (1992), aliada ao método de interpretação em múltiplos níveis proposto por Ferreira (2018). Na peça, Brick é descrito pelas demais personagens como um homem jovem, atraente, atlético e bem-sucedido. Entretanto, desde as primeiras cenas, Brick se encontra fisicamente fragilizado, utilizando uma muleta para se locomover, e emocionalmente abalado, recorrendo ao alcoolismo para evitar o enfrentamento de seus sentimentos. Acompanhamos, assim, a trajetória de um personagem apático e distante, cuja condição permite analisar a influência das expectativas familiares e sociais sobre sua construção subjetiva, especialmente aquelas associadas aos ideais de masculinidade vigentes no contexto em que está inserido.

**Palavras-chave:** masculinidade hegemônica, patriarcalismo, machismo.

## Metics e outsiders: a polis entre T.S. Eliot e Virginia Woolf

Ruan Felipe Madela Lima  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Resumo:** “Londres me domina com frequência; chego mesmo a pensar nos mortos que caminharam pela cidade”, comenta Virginia Woolf (1882-1941) em seu diário (Woolf, 2022, p. 220). A passagem, de 1920, indica uma questão constante para a autora: o espaço físico e as pessoas que o habitam, mortas ou vivas, lembradas ou esquecidas. Mote latente no início do século XX, não é surpresa que o mesmo tema seja de igual importância para T.S. Eliot (1888-1965). O poeta estado-unidense e amigo de Woolf marca com incisão em sua produção, principalmente dos primeiros anos, o impacto da cidade. Nesse sentido, tendo em mente as ideias de tradição de Eliot, Jean-Michel Rabaté (1994, p. 212-213) comenta que a produção do autor é particularmente interessada na metrópole como espaço mítico, unindo eventos e pessoas através do tempo. “The Waste Land” (1922), por exemplo, se mostra uma obra exemplar das conjecturas do poeta sobre a polis, carregando os significados que o termo representa para Eliot. Justamente, buscando compreender a cidade em diversas dimensões, de seus fantasmas ilustres até a cultura de seu contemporâneo, Eliot e Woolf ensaiaram em diversos escritos como se relacionavam com a polis. Logo, este trabalho tem como foco demonstrar as diferenças e similaridades de Woolf e Eliot em suas posições, assim como a consequência de tais marcações em seus escritos e se os projetos de aderência de Eliot e de questionamento de Woolf podem de fato serem fechados em instâncias definidas.

**Palavras-chave:** Virginia Woolf; T.S. Eliot; polis; tradição; outsiders.

## Monstruosidade E Alteridade: Analisando O Fantástico E A Semiosfera Na Obra “Frankenstein” De Mary Shelley

Maria Isabel da Silva Baia  
Universidade do Estado do Pará

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a obra literária “Frankenstein” (1888), da autora Mary Shelley, sob a perspectiva do gênero Fantástico, definido por Tzvetan Todorov em "The Fantastic: A Structural Approach to a Literary Genre" (1973), e a noção de Semiosfera, de Yuri Lotman, em “Universe of the Mind: A Semiotic Theory of Culture” (1990). A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa baseada nos trabalhos de Todorov e Lotman. A investigação foi conduzida por meio da coleta de dados conceituais desses textos, correlacionando-os às nuances narrativas de “Frankenstein”. Até o momento, as conclusões parciais indicam que a tentativa de criar um elemento sobrenatural resulta no "monstro", evento fantástico que gera hesitação, configurando-se no subgênero do maravilhoso – especificamente, o maravilhoso científico. Esta criatura não é aceita no ambiente humano (semiosfera), pois ocupa um espaço semiótico maravilhoso distinto, que parece disputar espaço na própria sociedade que o criou. Todavia, a criatura carrega consigo signos semióticos, que são interpretados como sendo monstruosos pelos humanos. Ademais, a concepção de "fronteira" de Lotman (1990) auxilia na compreensão do limite e da comunicação entre as semiosferas dos seres humanos e do monstro, revelando-se um recurso fundamental para a análise acerca dos confrontos entre o criador (humano) e a criatura (monstro). Tais reflexões oferecem um importante arcabouço sobre o papel da literatura fantástica e sua função social, na compreensão dos confrontos entre entidades provenientes de espaços semióticos distintos e estratificados em uma sociedade.

**Palavras-chave:** Frankenstein; Fantástico; Semiosfera; Todorov; Lotman.

## **'My name is not Bertha; why do you call me Bertha?': Intertextualidade e reescrita das irmãs Brontë em Jean Rhys e Maryse Condé**

Rafaela Pedroso de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande

**Resumo:** A literatura constitui-se como um espaço de diálogo permanente entre textos, autores e tradições, sendo a intertextualidade um dos conceitos fundamentais para a compreensão dessas relações. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta os primeiros desdobramentos de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo investigar as relações intertextuais entre os romances *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë, e *Wide Sargasso Sea* (1966), de Jean Rhys, bem como entre *Wuthering Heights* (1847), de Emily Brontë, e *Windward Heights* (1995), de Maryse Condé. Busca-se compreender de que maneira Rhys e Condé retomam, reinterpretam e ressignificam as narrativas das irmãs Brontë, especialmente no que se refere à construção e à representação das personagens femininas, considerando questões relacionadas a gênero, identidade e colonialidade. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre dialogismo de Mikhail Bakhtin, no conceito de intertextualidade formulado por Julia Kristeva e nas contribuições de Tiphaine Samoyault (2008), que compreende a reescrita como uma prática capaz de articular memória, crítica e transformação. Além desses referenciais, a investigação dialoga com teóricas feministas e pós-coloniais, cujas contribuições possibilitam problematizar as representações do feminino e as relações de poder presentes nas obras analisadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter comparatista, centrada na análise das relações textuais estabelecidas entre os romances selecionados. Parte-se da hipótese de que as reescritas promovidas por Rhys e Condé oferecem novas possibilidades de leitura para personagens e narrativas consagradas pelo cânone literário ocidental, deslocando perspectivas e ampliando os debates acerca das representações femininas. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para os estudos de literatura comparada e intertextualidade, evidenciando o potencial da reescrita literária como forma de diálogo crítico com a tradição e de ressignificação de discursos historicamente consolidados.

**Palavras-chave:** Intertextualidade, Reescrita, Feminino, Literatura Comparada, Pós-colonialismo.

## O apego de Heathcliff ao espaço doméstico em *Wuthering Heights* a partir da perspectiva do espectro autista

Tamara dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este trabalho investiga a complexa relação do personagem Heathcliff com o espaço doméstico em *Wuthering Heights* (1847), de Emily Brontë, fundamentando-se nas perspectivas teóricas de Gaston Bachelard e Yi-Fu Tuan. Propõe-se uma leitura contemporânea do protagonista a partir do espectro autista, analisando como as rotinas rígidas, o apego inflexível ao lugar e a aversão a mudanças delineiam sua subjetividade e a relação com o lugar. Argumenta-se que, apesar das violências sofridas e da posterior ascensão financeira, que permitiria que estabelecesse uma vida próspera em outro lugar, Heathcliff permanece magneticamente vinculado à propriedade. O ambiente doméstico e, mais especificamente, o quarto de Catherine Earnshaw, atua como um prolongamento físico e mnemônico de seu hiperfoco. Desse modo, a dinâmica com o espaço revela como esses ambientes evocam e prolongam a presença de Catherine, tornando o afastamento do personagem geograficamente e emocionalmente impossível.

**Palavras-chave:** Literatura e espaço, apego ao lugar, subjetividade autista.

## O Apolo de Emily Brontë: a sobrevivência da Antiguidade clássica na juvenília bronteana

Mirian Eliete Sodré da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Esta comunica o pretende analisar o mais antigo poema sobrevivente de Emily Jane Bront , escrito em 1836, sob a luz da recep o dos clássicos. “Cold, clear, and blue the morning heaven”   um poema que dialoga com a tradi o clássica, sendo um dos exemplos mais diretos ao ligar a mitologia greco-latina   escrita bronteana, especialmente a de Emily Bront . O poema tem a estrutura de um oráculo solar com o qual o eu lírico estimula sua interlocutora. Citando Apolo pelo nome, Emily Bront  retoma atributos do deus em seus versos. Deus de muitos epítetos, aqui a poeta retoma duas características principais ligadas a Apolo: ser ele o deus do oráculo, que transmite profecias, cujos sacerdotes transmitem o futuro, e ser também o deus da luz, ligado ao sol desde o século V a.C. Dessa maneira, será discutida a imagem sobrevivente do deus na Inglaterra oitocentista e a aproxima o de Emily Bront  a literatura clássica. Para tal, serão utilizados Bront  (1992), Cabral (2004), Ésquilo (2004), Graf (2009), Ker nyi (1983), Martindale (1993), Webb (2003), Vernant (2009).

**Palavras-chave:** Recep o dos clássicos; Apolo; Poesia.

## Ofélia Na Literatura De Cordel: Refiguração De Uma Personagem Literária

Hiarly Ferreira Gonçalves  
Universidade Estadual do Vale do Aacará

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar a refiguração da personagem Ofélia, de A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare (1998), conforme a adaptação para a literatura de cordel, realizada por Stélio Torquato Lima (2018). O trabalho se interessa em investigar como a transposição da referida obra literária para a literatura de cordel contribui para a permanência da personagem no imaginário literário e para a produção de novas interpretações acerca da representação feminina. De modo específico, este estudo busca identificar permanências, transformações e novos sentidos atribuídos à personagem. A metodologia de pesquisa é de natureza bibliográfica e caráter qualitativo, realizada por meio da leitura comparativa entre Hamlet e a sua adaptação cordelística. O aporte teórico se baseia nos estudos sobre a personagem literária desenvolvidos por Brait (1985), Candido (2011), Reis (2018), entre outros, além das reflexões sobre adaptação presentes na recriação da obra shakespeariana em cordel. Os resultados parciais indicam que a adaptação preserva aspectos centrais da construção de Ofélia, ao mesmo tempo em que a insere em um novo horizonte cultural e interpretativo. Nesse processo, a personagem ultrapassa os limites da obra original e adquire novos significados relacionados à subjetividade feminina, ao silenciamento e às formas de representação da mulher. Portanto, foi possível concluir que o texto de cordel atua como espaço de circulação e de renovação de personagens clássicas, assim, colabora para a atualização da tradição literária em diferentes contextos culturais.

**Palavras-chave:** Ofélia; Personagem literária; Refiguração; Literatura de cordel.

## Ofélia Para Além Da Literatura: Sobrevida E Refiguração Da Personagem

Uziel Ribeiro de Mesquita  
Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Margarida Pontes Timbó  
Universidade Estadual do Vale do Acaraú

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo geral de analisar os processos de sobrevida e de refiguração de Ofélia, personagem da obra *A tragédia de Hamlet*, príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare (2011). Especificamente, o estudo procura investigar de que maneira a imagem dessa personagem feminina foi retratada e reinterpretada ao longo do tempo. A escolha dessa personagem justifica-se por sua relevância e complexidade como uma das figuras da ficção mais populares da literatura universal. A metodologia de pesquisa bibliográfica possui abordagem qualitativa, realizada por meio da leitura de estudiosos que discutem a personagem literária e os fenômenos da sobrevida e da refiguração da personagem, conforme o pensamento de Candido (2011), Reis (2015, 2017, 2018, 2019), Wood (2011), entre outros. Os resultados parciais indicam que, desde a publicação da obra, Ofélia tem sido constantemente retomada em diferentes manifestações artísticas, como, por exemplo, na pintura, na música e no cinema, cumprindo uma “lógica íntima” que atesta a sua sobrevida. Observa-se a existência de inúmeras referências e releituras que ressignificam sua trajetória, além de obras artísticas que lhe conferem protagonismo e ampliam sua representação para além do texto shakespeariano. Conclui-se, portanto, que a personagem permanece viva no imaginário cultural por meio de adaptações, referências e reinterpretções, as quais manifestam a sua sobrevida e refiguração e, ainda, promovem discussões acerca da representação feminina na literatura contemporânea.

**Palavras-chave:** Ofélia; Personagem literária; Sobrevida; Refiguração.

## O Herói Ausente: Seymour Entre O Mítico E O Místico No Ciclo De Contos Da Família Glass De J. D. Salinger

Nadjara Thays Teixeira Martins  
Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** Em Um dia perfeito para peixes-banana (1948), de J. D. Salinger, reconhecido como um dos principais contos da literatura estadunidense do século XX, o leitor acompanha o jovem Seymour Glass em um ensolarado dia de férias na Flórida, o qual finaliza com o abrupto e enigmático suicídio da personagem nas últimas linhas da história. Embora tradicionalmente seja considerada uma narrativa independente (French, 1965; 1988), Peixes-banana integra um conjunto de obras salingerianas sobre a família Glass. Nesta pesquisa, discute-se Peixes-banana como parte de um ciclo de contos – conjunto de histórias “independentes e interdependentes” conectadas por personagem, estrutura, tema, narrador e eventos em comum – composto também pelas obras Erguei bem alto a viga, carpinteiros (1955), Seymour uma introdução (1959) e Hapworth 16, 1924 (1965). O trabalho baseia-se no levantamento bibliográfico das teorias do conto, do ciclo de contos e da personagem e da recepção crítica das obras salingerianas, adotando, como eixo metodológico, a heurística de análise de ciclos de contos proposta por Forrest Ingram (1971). Como resultado, compreende-se que Seymour é uma personagem ausente -- classificação ainda pouco discutida nos estudos literários -- utilizada por Salinger para construir o universo dos Glass por meio do qual o autor desenvolve seu projeto estético do não dizer, tensionando fronteiras entre história e mito, entre realidade e representação, entre conjunto e fragmentação. Deste modo, observa-se que esta pesquisa traz contribuições significativas tanto à bibliografia do autor quanto aos estudos literários brasileiros por trabalhar com categorias teóricas ainda inéditas no Brasil.

**Palavras-chave:** Ciclo de contos; Personagem; Família Glass; Seymour Glass; J. D. Salinger.

## O Sagrado Como Expressão Do Irrepresentável Em A Parábola Do Semeador, De Octavia E. Butler

Ana Clara de Freitas Soares  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** A presente proposta de comunicação tem como principal objetivo analisar a forma com que a noção de sagrado é trabalhada no romance distópico *A parábola do semeador* (2018). Publicado em 1993 sob a autoria de Octavia E. Butler, o livro narra a jornada de enfrentamento de Lauren Olamina ao caos sociopolítico que assola os Estados Unidos no despontar do século XXI. A personagem reflete e infere sobre essa realidade a partir da criação de um novo paradigma epistêmico e teológico pautado por um devir radical, onde a única verdade perene é a mudança (Butler, 2018). Para embasar a análise, serão utilizados os textos *O riso da medusa* (2022), de Hélène Cixous, e *Sujeitos de sexo/gênero/desejo* (2018), de Judith Butler. O referencial teórico selecionado disserta sobre a irrepresentabilidade do gênero e da mulher como um ato de indisciplina perante a ordem fálica. Esse viés de análise apresenta possibilidades de leitura que associam a ruptura teológica proposta pela personagem do romance com a postura indisciplinada defendida pelas críticas. Tendo sido exposta a proposta, indica-se que o percurso metodológico aplicado é composto por uma etapa de investigação sistemática da bibliografia selecionada, prosseguida pela análise desses materiais, tal qual um processo de construção de uma pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** Octavia E. Butler; Hélène Cixous; Irrepresentável; Feminismo; Sagrado.

## O século XIX inglês como século leitor: uma exploração de segredos e contradições

Juliana Reñones Calvo Abuassi  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Resumo:** Em “The New Biography”, Virginia Woolf caracteriza o indivíduo vitoriano como “noble, upright, chaste, severe” (Woolf, 2009, p. 96). Contudo, se nos voltarmos para historiadores como Peter Gay, descobrir-se-á que os vitorianos eram, na verdade, sinceros e muito pouco melindrosos (Gay, 2002, p. 66). Busco desconstruir esta imagem de “vitoriano”, pautando-me nas ideias de segredos e contradição. Estas me parecem ser duas palavras-chave para a reversão do ser rígido num ser que busca prazeres (Gay, 1988, p. 9), fazendo nascer, no lar burguês, além do marido que coleciona amantes, a esposa que devora romances (novels). A tarefa de desvendar segredos – numa cultura em que até mesmo as pernas de piano eram cobertas para evitar a excitação do imaginário sensual (Goldfarb, 1978, p. 43) – é, por si só, uma tarefa erótica, assim como o ato da leitura, que representava uma saída ao tédio e à clausura do lar. Tendo como aporte teórico, Peter Brooks, Michel Foucault, Simone de Beauvoir, dentre outros, procura-se desenhar as relações entre a leitura e os costumes do lar vitoriano, no que diz respeito ao papel do anjo do lar. Além disso, é de suma importância pensar, não só a teoria do romance, como também o gênero sensacionalista, cujo público se resumia a mulheres burguesas. Entende-se, pois, que a revolução da mulher contra as opressões do lar se inicia nas páginas de livros que, segundo caracterizou Georg Lukács, em A Teoria do Romance (2000), pertencem a um mundo abandonado por Deus (Lukács, 2000, p. 89).

**Palavras-chave:** Vitorianismo; Segredos; Contradições; Leitura.

## O sofrimento feminino na Juvenília de Charlotte Brontë: As mulheres de Zamorna

Patrícia Silva Winck  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** A minha pesquisa investiga a representação do sofrimento feminino na juvenília de Charlotte Brontë, com foco nas mulheres do herói byroniano Zamorna, rei de Angria e personagem principal da maioria das histórias juvenis de Brontë. Embora as relações de gênero nas obras da fase adulta da autora tenham sido amplamente estudadas, seus escritos juvenis ainda são pouco explorados. Esses textos, no entanto, são fundamentais para compreender o surgimento das reflexões de Brontë sobre o papel feminino na sociedade e as formas de dominação masculina. A pesquisa é fundamentada na crítica literária feminista (Showalter, 1999; Moers, 1976; Gilbert e Gubar, 2000), e na leitura e análise da juvenilia de Charlotte Brontë. Essa análise crítica revela padrões recorrentes de sofrimento entre as personagens femininas ligadas a Zamorna: as esposas sacrificadas (Marian Hume e Mary Percy), a amante fiel (Mina Laury), a rival que é humilhada (Lady Zenobia Elrington) e a vítima inocente (Caroline Vernon). Cada um desses papéis femininos representa uma forma de opressão exercida pelo sistema patriarcal, como o sofrimento físico e psicológico, a exclusão social, o apagamento dos sentimentos e a exploração sexual. Os resultados mostram que Brontë não retrata essas mulheres apenas como personagens frustrados em suas paixões, mas como produtos de uma sociedade que dá aos homens poder sobre o corpo e a mente das mulheres. Concluí-se que a juvenília é uma etapa importante na formação da voz autoral de Brontë, antecipando suas críticas posteriores ao papel da mulher na sociedade e ao casamento como instituição de controle.

**Palavras-chave:** Charlotte Brontë; Angria; juvenília; sofrimento feminino; crítica literária feminista.

## Reinventando Poe: um estudo de biografias e ficcionalizações do autor

Amanda Leonardi de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este estudo examina a transformação do escritor norte-americano Edgar Allan Poe em personagem ficcional na literatura e no audiovisual, investigando as implicações dessas representações para sua persona histórica e cultural. Inicialmente, analisa biografias de Poe escritas por Kenneth Silverman, Scott Peeples, John Tresch e Mark Dawidziak, identificando como esses autores contribuem para a construção e perpetuação de diferentes imagens do escritor. A discussão dialoga com as reflexões de François Dosse sobre os limites e desafios do gênero biográfico. Em seguida, o trabalho volta-se para narrativas ficcionais que reimaginam Poe como personagem, compreendendo-as como formas de literatura arcôntica, conforme o conceito de Abigail Derecho, e como adaptações que promovem repetição, reinterpretação e transformação, segundo Linda Hutcheon. A análise também incorpora a teoria da narração transmidiática de Lars Elleström para examinar como essas representações se desenvolvem em diferentes mídias, produzindo versões distintas, porém interconectadas, de Poe. As representações audiovisuais são ainda interpretadas à luz dos conceitos de simulação e simulacro de Jean Baudrillard, uma vez que esses Poes ficcionais constituem representações sem acesso direto a um referente original plenamente recuperável. Tal perspectiva evidencia que mesmo as biografias mais rigorosas são construções mediadas pela interpretação e pelas lacunas do registro histórico. Conclui-se que tanto as narrativas biográficas quanto as ficcionais participam da criação de múltiplas versões coexistentes de Poe, moldando sua presença no imaginário cultural contemporâneo e influenciando a leitura de sua obra literária.

**Palavras-chave:** Edgar Allan Poe; Biografias; Literatura arcôntica; Simulacro; Ficcionalização.

## Satis House e a transformação do espaço gótico em *Great Expectations* (2023), de Steven Knight

Priscilla Beatriz Doro Bareli  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise de como a dimensão gótica presente em *Great Expectations* (1861) de Charles Dickens é incorporada à minissérie desenvolvida por Steven Knight, de 2023, ao examinar como a adaptação reconfigura o espaço gótico e sua interação com o espaço interior dos personagens. O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se nos conceitos propostos por Linda Hutcheon (2006) e Julie Sanders (2006), que abordam a adaptação como um processo de apropriação e criação que nunca é neutro. Portanto, analisar a obra de Knight envolve examinar o que foi filtrado do romance de Dickens e como essa filtragem se reflete em uma criação intertextual. No que se refere ao gótico, o estudo recorre à pesquisa de Robert Mighall (2008) sobre o gótico dickensiano e à de Alison Milbank (2006) sobre a configuração de Satis House. A partir do conceito de “Gothic Circle”, Milbank afirma que o gótico pode ser utilizado para materializar conflitos internos ao projetá-los no espaço externo. Em *Great Expectations* (1861) Dickens constrói uma variação negativa desse movimento através de Miss Havisham, cuja permanência em Satis House transforma o espaço em uma extensão de seu trauma e, posteriormente, a causa de sua morte. No entanto, a adaptação de Knight reconfigura essa estrutura ao modificar o destino de Miss Havisham, que tem a oportunidade de mudar e seguir em frente. Assim, ao alterar a narrativa, a minissérie transforma Satis House em um espaço de ruptura, no qual o trauma deixa de definir o destino da personagem.

**Palavras-chave:** Satis House; Charles Dickens; adaptação; gótico; espaço.

## **The Wife Of Bath, By Geoffrey Chaucer: Female Point Of View Or Just A Clever Sarcastic Way Of Picturing Women**

Ana Luiza Holme  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o Prólogo da Mulher de Bath, da obra Os Contos de Canterbury, de Geoffrey Chaucer. Busca-se investigar as formas de representação das mulheres no contexto medieval, considerando a estrutura social vigente. Discute-se quais concepções orientavam as relações de gênero naquele período e, além disso, pretende-se examinar de que maneira a Mulher de Bath pode ser interpretada como uma narrativa que confere visibilidade à experiência feminina, apresentando uma perspectiva singular em relação aos retratos tradicionais das mulheres na literatura da época. Analisa-se como Chaucer constrói a personagem, investigando a maneira pela qual ela expressa suas opiniões e vivencia as estruturas sociais da Inglaterra do século XIV. Para compreender o prólogo, frequentemente apontado como contrastante em relação ao conto, torna-se necessário examinar a narrativa a partir da perspectiva de Alison. Nesse sentido, serão contextualizadas as experiências relatadas pela personagem em seus primeiros casamentos, nos quais sua aparência e juventude desempenham papel central nas relações que estabelece. Além disso, pretende-se investigar como o envelhecimento e a perda dos atributos físicos, socialmente valorizados, influenciam sua posição e a forma como é tratada. Evidenciam-se, assim, aspectos das concepções medievais acerca da mulher e de seu valor social.

**Palavras-chave:** Chaucer, Literatura, Casamento, Conto, Prólogo.

## Ugliness As A Curse: A Study Of Narrative In “The Birthday Of The Infanta”, By Oscar Wilde

Luciana Antonia de Souza de Lima

**Resumo:** A presente pesquisa visa analisar o conto de fadas “O Aniversário da Infanta”, de Oscar Wilde. O conto retrata a celebração do décimo segundo aniversário da Infanta na corte espanhola, na Idade Média. Para entreter a princesa e seus convidados, inúmeras apresentações ocorreram na corte, incluindo a dança do pequeno Anão, que, dentre todas as outras, mais encantou a Infanta: sua aparência grotesca e sua bufonaria tornaram-no o espetáculo mais engraçado da festa. Nesse sentido, a pesquisa investiga as semiosferas que se chocam durante a celebração, com base nos estudos de Lúri Lotman sobre a semiótica da cultura. Além disso, analisa-se a presença do insólito no cenário criado por Wilde dentro do escopo do gênero Fantástico segundo as noções de Tzvetan Todorov (1973) de maravilhoso e de estranho. E, por fim, estuda-se a representação do corpo grotesco na caracterização da personagem Anão e da tradição carnavalesca medieval sob a ótica de Mikhail Bakhtin acerca da obra rabelaisiana acerca da carnavalização. Dessa maneira, tais referenciais teóricos combinam-se para permitir o mapeamento das semiosferas retratadas no conto e de como a tradição carnavalesca e os elementos insólitos ocorrem enquanto processos semióticos. Portanto, os resultados do estudo indicam que o choque entre os signos centrais presentes na esfera da corte espanhola e os signos periféricos representados pelas atrações, sobretudo o Anão, comprova a porosidade da fronteira entre essas semiosferas, uma vez que a celebração incorpora aspectos do Carnaval medieval, o que permite a coexistência de diferentes esferas sociais.

**Palavras-chave:** Semiofera; Maravilhoso; Fantástico; Carnavalização; Grotesco.

## Uma leitura do *Wuthering Heights* de Emily Brontë sob as lentes de Georges Bataille e Sigmund Freud

Ana Flores  
Universidade Federal de Lavras

**Resumo:** A pesquisa foi desenvolvida com base nos conceitos de literatura e Mal em Georges Bataille, pulsão de morte, agressividade e sublimação em Sigmund Freud e o romance de Emily Brontë para dar suporte à hipótese de a sublimação da agressividade ter sido parte do processo de escrita da autora. Através do estudo das obras de Bataille, *A literatura e o mal*, com foco no ensaio sobre Brontë e recortes de *O erotismo*; da leitura do romance de Brontë, *Wuthering Heights* e o estudo da pulsão de morte, seus desdobramentos e a sublimação na obra freudiana, se delineou como parte de seus objetivos alargar a compreensão sobre a obra de Brontë sob viés filosófico e psicanalítico. O ensaio de Bataille figura com maior peso junto com o estudo do romance, de forma que a leitura freudiana foi usada como respaldo da compreensão do mal e da possível pulsão de morte que pode ser vislumbrada no romance e na autora. Resultou-se desse trabalho uma parcial conclusão de que Emily Brontë expressou uma agressividade própria em sua escrita, passando por um processo sublimatório que, na hipótese inicial do trabalho, seria uma sublimação da agressividade. Visando a conclusão de que tal hipótese não se sustenta, não poderia ter sido esse o processo de Brontë, mas tal conclusão não exclui a leitura da expressão máxima do Mal que, segundo Bataille, Brontë alcançou com sua escrita.

**Palavras-chave:** Pulsão de morte; Mal; Literatura; Filosofia da Arte.